

RIO

Limpeza no cartão-postal

Começa dragagem de canais junto à Linha Vermelha, obra importante para as Olimpíadas e a Copa

Natanael Damasceno e Ronaldo Braga

Alexandre Cassiano

No mesmo dia em que o Rio soube que será a sede das Olimpíadas de 2016, o governo do estado deu os primeiros passos para melhorar o aspecto do corredor usado por quem chega à cidade pelo Aeroporto Internacional Tom Jobim, medida importante também para outros eventos na cidade, como a Copa do Mundo de 2014. Depois de anos de especulação e de muitos anúncios, foram iniciadas ontem as obras de dragagem dos canais do Cunha e do Fundão, às margens da Linha Vermelha. O convênio, assinado em julho entre a Secretaria do Ambiente, a Petrobras e a UFRJ, destina R\$ 194 milhões para o trabalho.

As obras deverão diminuir o mau cheiro sentido por quem sai do aeroporto em direção ao Centro e à Zona Sul, o que foi uma das promessas do governo estadual ao Comitê Olímpico Internacional (COI). Além disso, a intervenção vai facilitar a circulação da água e a recomposição do manguezal, como anunciou, ontem, Ancelmo Gois, em sua coluna. Segundo o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), a meta é retirar todo material depositado no canal ao longo dos últimos 50 anos. Ambientalistas comemoraram o anúncio, mas alertaram que a dragagem, sozinha, pode não resolver o problema da região.

A presidente do Inea, Marilene Ramos, diz que cerca de 1,8 milhão de metros cúbicos de material poluente deve ser retirado dos canais do Cunha e do Fundão. Após um processo de secagem e desidratação, toda a lama será depositada em local previamente escolhido e autorizado pela UFRJ. Ela explica que o projeto prevê tratamento urbanístico e paisagístico na região:

— Os visitantes chegarão sem sentir o mau cheiro. Vamos transformar em cartão postal, de fato, a principal avenida de chegada ao Rio. O resultado será essencial para o Rio e às Olimpíadas de 2016.

Uma draga já está no local, e a outra chegará em 15 dias. O material retirado será analisado para avaliar o nível de contaminação por materiais como chumbo, mercúrio ou cádmio. Este tipo de resíduo deverá receber um tratamento adequado, e o restante do lixo retirado será levado para o Aterro Sanitário de Nova Iguaçu.

O anúncio foi comemorado por ambientalistas. O geógrafo Elmo Amador lembrou que a dragagem vem sendo solicitada desde os anos 70 como forma de atenuar a degradação daquela área. Mas alertou que, se outras medidas não forem tomadas, o resultado do trabalho pode não se sustentar até 2016:

— A dragagem é importante, mas tem que ser acompanhada de uma série de ações na Baía de Guanabara para fazer um controle do assoreamento e o reflorestamento das bacias hidrográficas da região. Se nada for feito, será como enxugar gelo.

Especialistas pedem outras medidas

• O biólogo Mário Moscatelli considera que, imediatamente, vai haver uma melhoria nas condições de circulação de água. Mas ele defendeu também outras ações para resolver o proble-



O CANAL DO CUNHA: draga começa a retirar material que será levado para análise de nível de contaminação por materiais como chumbo, mercúrio ou cádmio



CARCAÇAS DE CARROS e lixo nas margens do canal do Cunha: degradação começou na década de 1950

Mais de meio século de abandono

Aterros alteraram o fluxo das águas dos canais

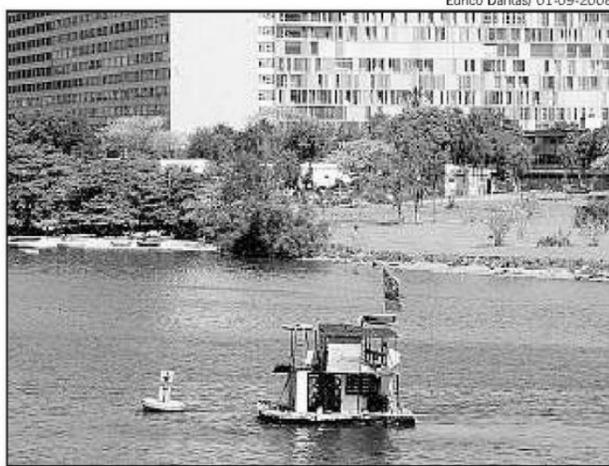
• O Canal do Fundão, localizado entre a Ilha do Fundão e o continente, ao longo da Linha Vermelha, e o Canal do Cunha, que deságua neste trecho da Baía de Guanabara, encontram-se hoje totalmente assoreados e poluídos, impedindo a circulação das águas da baía. A degradação começou na década de 1950, depois de sucessivos aterros para a criação da Ilha do Fundão e do Complexo da Maré, que alteraram o fluxo das águas dos canais da região. Para piorar a situação, o despejo de grande volume de esgoto doméstico e industrial nos afluentes, cujo destino final são os canais, agravou a situação com o passar dos anos, levando desconforto e risco para a saúde das comunidades vizinhas e de alunos e funcionários da UFRJ, do Hospital Universitário e do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da Petrobras.

A avaliação do impacto ambiental e de viabilidade do novo projeto levou oito meses. Durante o processo, foram coletadas 107 amostras de sedimentos depositados na região, nas quais foi identificada a contaminação por metais pesados como cromo, chumbo e mercúrio.

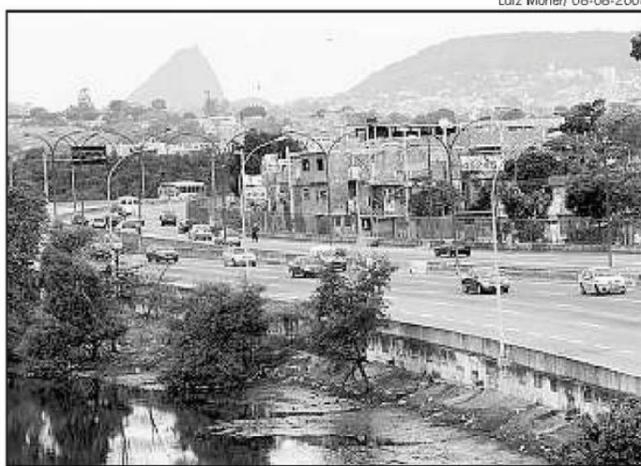
A quantidade de lixo encontrada nos dois canais é tão grande que o biscateiro Luiz Fernando Barreto Queiroz conseguiu construir uma casa flutuante inteira com o material que recolheu no próprio canal. O casebre — feito com pedaços de madeira, isopor e garrafas pet recolhidas no próprio canal — ainda hoje pode ser visto no meio do leito assoreado daquele trecho da Baía de Guanabara.

Há 12 anos que se fala em obras de depoluição dos canais do Cunha e do Fundão. Em agosto de 1996, o Governo federal chegou a anunciar que liberaria verba para a dragagem e para outras obras no Fundão. As obras seriam feitas para atender exigências da candidatura do Rio a sediar as Olimpíadas de 2004.

No fim do ano passado, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, voltou a anunciar as obras de dragagem, afirmando que a revitalização da área é um dos projetos de melhoria da cidade previstos na candidatura do Rio a sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Segundo o anúncio, as obras começariam em janeiro. Até ontem, no entanto, as obras ainda não tinham começado.



O LIXO no canal do Cunha é visto por quem passa pela Linha Vermelha (à direita), onde existe até uma casa flutuante feita de material reciclado (à esquerda)



vem principalmente dos rios Jacaré e Faria-Timbó, e do rio Irajá. É necessária a implantação de unidades de tra-

te no Canal do Cunha, junto à foz dos canais e rios que ali deságuam.

cerca de 6,5 km de extensão, será totalmente financiado pela Petrobras.

res passivos ambientais da Baía de Guanabara. A obra prevê a construção de diques para os navegadores e a es-

outras ações para resolver o problema do assoreamento nos canais:

— Completamente assoreados, sem profundidade, os canais são banhados por milhares de metros cúbicos de esgoto. Com o projeto de dragagem, você ataca metade do problema. Mas ainda fica faltando uma solução para o problema do esgoto, que

na a implantação de unidades de tratamento na foz desses rios.

Marlene Ramos explicou que essas medidas estão previstas no projeto de desassoreamento. Ela afirma que, para evitar o carregamento de nova massa poluente, serão instaladas uma estação de depuração de rio e uma barreira de contenção de lixo flutuante

— hoje, o Canal do Cunha é muito poluído. Mas, com a dragagem que vamos fazer lá e no Canal do Fundão, junto com o avanço das obras do Programa de Depuração da Baía de Guanabara (PDBG), toda esta região ficará mais limpa.

O projeto, que prevê a dragagem e o desassoreamento de um trecho de

concebiu pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente em parceria com a Fundação Bio-Rio, da UFRJ, o projeto será executado pela construtora Queiroz Galvão. No próximo ano, serão dragados cerca de 2,2 milhões de metros cúbicos, aprofundando em 4,5 metros o leito dos canais.

— Vamos acabar com um dos pio-

que pieres para os pescadores e a canalização do esgoto da Ilha do Fundão diretamente para a Estação de Tratamento de Alegria, no Caju. Também teremos o reflorestamento das margens dos canais e de seus afluentes e projetos paisagísticos, como áreas de lazer e esportivas e ciclovias no entorno — disse Marlene Ramos. ■



O GLOBO EM SMS Receba as principais notícias no celular. Envie torpedo com o texto OGLMAN para 88435.

R\$ 0,10 por notícia recebida. Até 5 mensagens/dia e a manchete do dia seguinte, a partir das 23h. Disponível nas operadoras Claro, Oi, BrT, Vivo, TIM e Nextnet.